

AVALIAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O OLHAR DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Jardel Gomes de Oliveira ⁽¹⁾, Aderaldo Gonçalves do Nascimento Neto ⁽²⁾,
José Marilson Dantas⁽³⁾,

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Finanças e Contabilidade/ MONITORIA

Resumo

A dinâmica das exigências e mudanças no mundo real desperta o interesse para a discussão sobre os caminhos do ensino contábil no Brasil. A relevância desta discussão é reconhecida quando se afirma que a universidade (ou qualquer outra instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana. A justificativa deste estudo, então, está baseada em dois aspectos principais: [1] a necessidade de investigar se, após décadas de crescimento na quantidade dos cursos de Ciências Contábeis, alguns dos desfavoráveis efeitos iniciais foram superados, tornando possível chegar a uma estabilidade mínima quanto à qualidade do ensino; e [2] a oportunidade de utilização de indicadores mais objetivos para tal investigação. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, na opinião dos discentes. Foi desenvolvida uma Pesquisa de Campo, com amostragem não - probabilística acidental. Foi realizada aplicação de um questionário contando com 23 questões de múltipla escolha. As questões foram separadas em três partes, abordando inicialmente o perfil do entrevistado, aspectos da vida acadêmica e aspectos metodológicos. Foram entrevistados 125 alunos do primeiro ao oitavo período dos 2 turnos (manhã e noite). Os resultados demonstram que o discente deste Curso é jovem, solteiro, sem filhos com renda mensal considerável, oriundos de escolas privadas e está atuando já na área Contábil através de estágios e outras atividades. Os discentes consideram bons os recursos didáticos, a bibliografia citada e o relacionamento docente-discente, e regulares o cumprimento dos objetivos da disciplina, e a metodologia utilizada pelos docentes baseada em aulas expositivas e trabalhos em grupos. É necessária uma melhoria na metodologia de ensino do Curso, estimulando os alunos a buscarem o conhecimento e a prática da leitura, e desenvolvendo a aplicação prática dos conceitos discutidos em sala.

Palavras chaves: Ensino; docentes; discentes.

Introdução

A dinâmica das exigências e mudanças no mundo real despertam o interesse para a discussão sobre os caminhos do ensino contábil no Brasil. A relevância desta discussão é reconhecida por Marion (1996, p. 11) quando afirma que “a universidade (ou qualquer outra instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana”.

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

O ingresso cada vez maior de pessoas no ensino superior tem sido possível com a participação do capital privado. Para ilustrar isso, basta verificar que o acesso à educação superior foi ampliado pelo crescente número de instituições privadas de ensino que, autorizadas e reconhecidas pelas autoridades governamentais, passaram a oferecer à sociedade, nas últimas décadas, a oportunidade da educação superior. Até então, tal acesso ocorria de forma predominante pelo número de vagas ofertadas pelas instituições públicas do país.

Os cursos de Ciências Contábeis são oferecidos oficialmente desde 1905, de acordo com Schmidt (2000). Na área da Contabilidade, de acordo com o MEC/INEP (2004a), em 1996, existiam 384 cursos de Ciências Contábeis; em 2002, esse número aumentou para 641, dos quais 515 (80%) eram em instituições privadas. Quanto ao número de alunos matriculados, em 2002, de um total de 147.475, 112.342 (76%) estavam em instituições particulares. Portanto, na atualidade, os contadores formam-se, majoritariamente, nessa categoria de instituição de ensino.

É motivo de discussão se a iniciativa privada, ao lado da pública, está comprometida com a construção do conhecimento e estruturada para cumprir a missão de empreender essa construção, conciliando o acesso ao ensino à sua efetiva qualidade. Para aferir tal cumprimento, o governo instituiu a Lei nº 9.131, de 1995, criando o Exame Nacional de Cursos (ENC). Trata-se de um dos elementos da prática avaliativa cujo objetivo é subsidiar os processos de decisão e de formulação de ações direcionadas à melhoria contínua dos cursos de graduação. O sistema ENC foi substituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi instituído pela Lei 10.861 de 14/04/2004. O SINAES é formado por três componentes principais: (a) a avaliação das instituições, (b) dos cursos e (c) do desempenho dos estudantes. Este último elemento ocorre através do ENADE, o qual substituiu o ENC (provão). A diferença principal entre as avaliações (ENADE e ENC) é que, a partir da citada Lei, o ENADE é aplicado no primeiro e no último ano do curso, e os alunos que fazem o exame são escolhidos através de procedimentos amostrais.

A avaliação da qualidade do ensino é uma questão recorrente e deve fazer parte das preocupações de todos aqueles que estão inseridos nessa atividade. Os estudos de Ludícibus e Marion (1996) e Nossa (1999) são alguns exemplos. Em ambos, o fenômeno da acelerada expansão na quantidade dos cursos de Ciências Contábeis é uma constante no que se refere aos efeitos desfavoráveis provocados na qualidade do ensino. É racional esperar que, depois da acelerada expansão de qualquer atividade, ocorra uma natural acomodação, direcionada à estabilização do sistema, corrigindo erros e promovendo melhorias. No campo do ensino isso não é diferente. A partir da inserção dos cursos de Ciências Contábeis, em 2002, criaram-se novos instrumentos para a avaliação da qualidade do ensino.

A justificativa deste estudo, então, está baseada em dois aspectos principais: [1] a necessidade de investigar se, após décadas de crescimento na quantidade dos cursos de Ciências

Contábeis, alguns dos desfavoráveis efeitos iniciais foram superados, tornando possível chegar a uma estabilidade mínima quanto à qualidade do ensino; e [2] a oportunidade de utilização de indicadores mais objetivos para tal investigação.

Desta maneira, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, na opinião dos discentes.

Descrição Metodológica

Foi desenvolvida uma Pesquisa de Campo que, de acordo com Gil (2002), possui semelhanças com os levantamentos amostrais e, sua principal característica é o envolvimento de seres humanos na coleta de dados como fonte de informação. A pesquisa de campo foi aplicada no período de Setembro a Dezembro de 2007, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I.

As pesquisas de campo trabalham com amostragens que representam uma parte da população que se pretende estudar. População representa todos elementos que compõem o universo a ser estudado: os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB em 2007, regularmente matriculados no Campus I. Na referida Instituição, ingressam no curso a cada semestre 90 alunos, sendo 45 no turno da manhã e 45 no turno da noite. A UFPB possui no Campus I, aproximadamente 360 alunos matriculados nos dois turnos.

A amostra da pesquisa foi, de acordo com Campos (2000), não-probabilística acidental, pois todos os elementos da população não possuem a mesma probabilidade estatística de serem incluídos na amostra e foram determinados acidentalmente, ou seja, os primeiros elementos que apareceram foram utilizados como a amostra da pesquisa, em que o critério utilizado é a ordem de identificação do elemento. No caso desta pesquisa, foi aplicado um questionário, em que os alunos que estiverem presentes participaram da pesquisa; a amostra não-probabilística acidental foi de 38% dos alunos matriculados do primeiro ao oitavo período do curso.

Inicialmente, foi realizada uma aplicação-piloto do instrumento (o questionário), com um aluno de cada série, com o intuito de aferir a adequação do mesmo. A partir dessa aplicação, foi verificada a necessidade de modificações no questionário desenvolvido. O questionário aplicado contou com vinte e três questões, todas fechadas, com múltiplas alternativas, sendo que três das questões possuíam espaço para justificativas subjetivas.

As questões foram separadas em três partes, abordando inicialmente o perfil do entrevistado, aspectos da vida acadêmica e aspectos metodológicos. Além dessas questões, foi pedido que os participantes expusessem críticas e sugestões, visando a melhoria da qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da UFPB.

Após a coleta dos dados estes foram tabulados, processados e discutidos.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 encontram-se os resultados referentes ao perfil dos alunos do curso.

Tabela 1 – Perfil do Aluno do Curso de Ciências Contábeis-UFPB

Características	Número de Entrevistados (n = 125)	%
Faixa Etária		
Até 19 anos	6	5
20-29	105	84
30-39	10	8
40-49	3	2
Acima de 49	1	1
Estado Civil		
Solteiro	100	80
Casado	20	16
Viúvo	3	2
Divorciado/separado	2	2
Número de Filhos		
Nenhum	108	86
1	10	8
2	5	4
3	2	2
4 ou mais	0	0
Renda		
Até 380,00	45	42
381,00 – 720,00	25	24
721,00 -1200	15	14
1201 – 1500	5	5
1501 – 2000	5	5
2001 – 2500	2	2
Acima de 2500	9	8

De acordo com os dados explicitados acima, ficou claro que o perfil do aluno do Curso de Ciências Contábeis possui idade situada entre 20 e 29 anos (84%), é solteiro (80%), não possui filhos (86%) e possui renda de até 1 salário mínimo (42%). Faria et al., (2004) avaliando a satisfação com o curso em alunos da rede privada de ensino encontrou resultados semelhantes ao desse estudo com relação à faixa de idade (60% encontravam-se na faixa de 21 a 30 anos) e ao estado civil onde 81,4% dos estudantes eram solteiros. O mesmo estudo

citado mostra entretanto, uma disparidade no tocante a renda familiar já que 36% possuíam renda situada entre 1501 e 3000 reais.

Como este estudo se propôs a avaliar a qualidade do ensino, era de fundamental importância saber se o estudante está atuando na área, se estão cientes das necessidades do mercado de trabalho, quanto aos atributos exigidos para sua formação, e se estes estão em compatibilidade com o que está sendo oferecido na universidade. A esta pergunta os estudantes possuíam 6 possibilidades de resposta sendo estas: **1- Trabalho na área, pois sou técnico em contabilidade; 2- Trabalho na área, mas não sou técnico em contabilidade; 3- Trabalho em atividades não relacionadas com a contabilidade; 4- Sou estagiário desenvolvendo minha atividade na área do curso; 5- Sou estagiário, mas minha atividade não está relacionada à área do curso; e 6- Não trabalho.** Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Situação Profissional dos Discentes

Situação de Trabalho	Número de Entrevistados (n = 125)	%
Opção 1	1	1
Opção 2	15	12
Opção 3	33	26
Opção 4	40	33
Opção 5	8	6
Opção 6	28	22

Os dados acima demonstram que dos entrevistados, a maioria está atuando na área como estagiário (33%), atua na área como técnico de Contabilidade (1%), ou atua na área, mas não é técnico (12%). Somando esses percentuais encontra-se que 46% dos entrevistados atuam na área contábil. No mesmo estudo já citado anteriormente, Faria et al., (2004), também questiona a colocação profissional do estudante, e obtém um percentual de 53,4% atuantes na área resultado superior ao encontrado neste estudo. Estes dados demonstram a abertura do mercado ao profissional de Contabilidade, já que este começa a absorver os profissionais ainda em formação. Aos que responderam opção 6, ou seja, que não trabalhavam foi questionado o porquê. Trinta e cinco por cento deles relatou está à procura de emprego ou estágio, e 26% ter realizado entrevistas e seleções e está aguardando o resultado.

Nas questões a respeito da vida acadêmica dos entrevistados, os resultados obtidos demonstraram que 58% dos alunos do curso é proveniente de escolas privadas contra 48% de escolas públicas, que escolheram o curso de Ciências Contábeis buscando melhores oportunidades no mercado de trabalho (67%), a maioria (47%) nunca teve problemas na UFPB nem com funcionários, colegas, professores ou coordenação, demonstrando que é bom o relacionamento dos discentes com os docentes neste Curso.

Por último, foi avaliada a satisfação dos discentes quanto aos aspectos metodológicos utilizados pelos docentes no processo de aprendizagem. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação dos Aspectos Metodológicos

Características	Valor Atribuído									
	Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Os docentes atendem as expectativas dos alunos em relação ao cumprimento dos objetivos da disciplina?	6	5	15	12	57	46	40	33	5	4
Como é o relacionamento docente/discente?	1	1	6	5	46	37	64	52	6	5
Como você avalia a metodologia aplicada pelos docentes?	3	2	15	12	67	55	36	29	2	2
Como você avalia a bibliografia solicitada pelo professor?	0	0	8	7	40	33	60	49	14	11
Como você classifica os recursos didáticos utilizados?	3	2	20	16	40	33	56	46	4	3

Um elevado percentual de alunos (46%), avaliaram como regular o cumprimento dos objetivos da disciplina. Outra questão que também foi avaliada como regular foi no tocante a metodologia aplicada pelos docentes (55%). Em contrapartida avaliaram como “**bom**” os recursos didáticos por eles utilizados. Também foram considerados bons o relacionamento docente/discente (52%); e a bibliografia solicitada (49%).

Outras questões acerca de aspectos metodológicos demonstraram que os professores optam por aulas expositivas e com trabalhos em grupo, não se utilizando de métodos menos tradicionais que estimulem a busca do aprendizado pelo aluno tais como: jogos de empresa, estudos de caso, exercícios práticos etc. Outros dados obtidos em relação aos discentes são preocupantes porque questionados sobre a aquisição de livros durante o curso a maioria (62%), relatou comprar pelo menos um livro por semestre, mas, acerca do motivo por não comprar livros, 46% relatou não possuir o hábito de leitura, dado inadmissível para um aluno em formação profissional.

Conclusões

Diante do que foi exposto podemos concluir que:

- ✓ O estudante do Curso de Ciências Contábeis da UFPB é jovem, solteiro, sem filhos, com uma renda mensal razoável e oriundo de escolas privadas;
- ✓ A grande maioria deles já exerce atividades ligadas a Contabilidade por meio de estágios e outras atividades, sendo este aspecto de importante valia para o profissional em formação, pois desde a graduação tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática Contábil;
- ✓ O fato de a maioria dos alunos já estarem engajados em atividades práticas demonstra que o curso é bastante promissor para ingresso no mercado de trabalho, suprimindo a expectativa dos discentes;
- ✓ É necessária uma melhoria na metodologia de ensino do Curso, estimulando os alunos a buscarem o conhecimento e a prática da leitura, e desenvolvendo a aplicação prática dos conceitos discutidos em sala;
- ✓ O diálogo entre as partes é a melhor solução para a melhoria no aprendizado e para que os objetivos das disciplinas sejam cumpridos.

Referências

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2000.

FARIA, A.C.; DE COME. E. , POLI, J.; FELIPE, Y.X . **O Grau de Satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis: Busca e Sustentação da Vantagem Competitiva de uma IES Privada**. Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/256.pdf>. Acesso em 08/03/2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo:Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. e MARION, J.C. 1996. As Faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 15(56):50-56, 1996.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1996.

MEC/INEP – **Ministério da Educação/Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira**. Banco de Dados. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 25.02.2004a.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos da Fipecafi**, São Paulo, 11(21): 74-92, 1999.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre, Bookman, 2000.